



RELATÓRIO DE FECHAMENTO DO EXERCÍCIO DE 2011

“Obstáculos são aquelas coisas assustadoras que você vê
quando desvia seus olhos de sua meta.”
(Henry Ford)

Paulo H. P. Sales
Gerente Executivo

QUADRO DIRETIVO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
PRESIDENTE	HIROTO YUKIHARA	PEQUENOS PRODUTORES
VICE-PRESIDENTE	ELIAS PASSOS JARDIM	PEQUENOS PRODUTORES
SECRETÁRIO	JOSIVAL COELHO DE AMORIM	PEQ. MÉDIAS EMPRESAS
MEMBRO	GERALDO FERREIRA DA SILVA	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	UPA– Humberto Luiz de Souza Lima	GRANDES EMPRESAS
MEMBRO	JOSÉ NUNES FILHO	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	FRUTALP AGRICOLA – José Loyo	PEQ. MÉDIAS EMPRESAS
CONSELHO FISCAL		
PRESIDENTE	SUNVALE – Ronald Melo	GRANDES PRODUTORES
SECRETÁRIO	ANDREA PAVESI	PEQ. MÉDIAS EMPRESAS
MEMBRO	MARILIA CARVALHO	PEQUENOS PRODUTORES
CORPO GERENCIAL		
GERENTE EXECUTIVO	PAULO H. P. SALES	
GERENTE DE MANUTENÇÃO	ASCÂNIO MOTA	
GERENTE DE OPERAÇÕES	HUMBERTO ARRUNÁTEGUI	
GERENTE DE ADM. E FINANÇAS	AGNILDES CLARA	
REPERESANTANTE DA CODEVASF		
JOSÉ COSTA BARROS		

1. PREÂMBULO

Neste relatório faremos a abordagem analítica de alguns dados que comprovam o desempenho da empresa, bem como observações particulares pertinentes a essas informações.

A consecução de resultados está bastante ligada a uma definição de metas bem definidas, para isso julgo fundamental que estas metas sejam estabelecidas de forma clara e que sejam, sobretudo, exeqüíveis do ponto de vista operativo e financeiro e nada traduz melhor esse sentimento do que a visão de um controle orçamentário bem executado.

O orçamento é uma ferramenta de controle que nos possibilita balizar as despesas que foram previstas para que se alcance o objetivo planejado para o exercício. No caso particular de uma gestão distrital (mas do nunca) esses valores têm de espelhar a necessidade plena de funcionamento e manutenção da infraestrutura e os valores devem ser seguidos e aplicados efetivamente. Quando há cortes no orçamento ou readequação arbitrária por anos consecutivos corre-se o risco de inviabilizarmos o projeto em momentos futuros. Assim é imperioso observar que quaisquer alterações no valor considerado devem ser realizadas de comum acordo pelos membros do conselho de administração levando em conta o reflexo das limitações no plano operativo anual.

2. CENÁRIO E AMBIÊNCIA EM 2011

2.1 Como pontos positivos, destacamos:

- Avanço na reposição de placas de concreto com geomembrana nos canais secundários, chegando a 3.562 metros de extensão. Obra que tem efeito direto na eliminação das perdas por infiltração;
- Reabilitação de 91km dos trechos mais críticos das estradas de maior tráfego com tratamento e compactação de base, com incremento de qualidade e durabilidade;
- Regularização das medições de todos os lotes da área empresarial que apresentavam problema: Substituição dos antigos hidrômetros;
- Melhoria do controle das redes hidráulicas com a substituição e instalação de 42 válvulas de seccionamento de rede no sistema hidráulico das EB's, (facilitando a liberação da irrigação nos estouramentos em ramais);
- Investimentos na aquisição dos novos rádios e antenas e cabos para solução dos problemas de comunicação do sistema de controle de comportas;
- Instalação de 10 NOBREAK's nas remotas das Estações de Bombeamento;
- Melhorias do sistema de drenagem das estações com instalação de chaves de nível e soft start nas EB's secundárias e EBP;
- Solução dos problemas de medição de nível das Estações de Bombeamento com a instalação de sondas e blindagem do sistema contra vandalismo;
- Reforma geral dos transformadores de 500 e 700 kv das subestações das EB's;
- Substituição de pára-raios e aterramentos do pátio das EB's;
- Reforma das bases dos conjuntos motobombas do Nilo Coelho e Maria Tereza, providência necessária para manter os conjuntos alinhados e o sistema em funcionamento evitando quebras e interrupções da operação;
- Limpeza do reservatório da EB 13, ampliando a capacidade de reservação da estação em 32.000 m³ e 16 horas de autonomia na vazão máxima;
- Manutenção da adimplência total junto às concessionárias de energia elétrica (CELPE e COELBA);
- Melhoramento no aproveitamento do horário reservado nas estações de bombeamento principais EBP NC e EBP MT;
- Adequação das tomadas diretas dos canais ao modelo adotado a partir de 2008 para diminuir interferência no fluxo de água;
- Em 2011, apesar do clima desfavorável, não tivemos interrupções de fornecimento de água melhorando, assim, os índices de atendimento oportuno e racional;
- No ano uma economia na conta de energia de **R\$3.613.129,00** sendo 64% nas estações principais e o restante nas EB's secundárias (**R\$2.312.402 nas EBP e R\$ 1.300.727,00 nas 37 EBs secundárias**);

Descrição	Unidade	2007	2008	2009	2010	2011
Captado	Mil m3	216.483	202.661	168.768	257.780	221.253
Consumo	Mil kWh	90.257	84.908	65.929	90.449	84.698
Custo ener	Mil R\$	12.524	11.484	9.677	11.973	12.176
Horário Re	%	29	29	31	33	34
Econ.; H.R	R\$	2.480.752	2.478.032	2.163.372	3.271.241	3.381.241
Ef. energét.	kWh/1.000m3	417	419	391	351	382
Custo Medi	R\$/1.000 m3	57,85	56,66	57,33	46,44	55,03

- Diversas matérias publicadas no Boletim do DINC informando sobre eficiência no uso energia elétrica e motivação para que os produtores busquem usar mais o horário reservado nas estações secundárias;
- **Ações da CODEVASF**
 - a. Aquisição dos motores de 150 cv: 70 unidades.
 - b. Aquisição dos Inversores de Frequência,
 - c. Instalação dos disjuntores de baixa tensão das EB's.

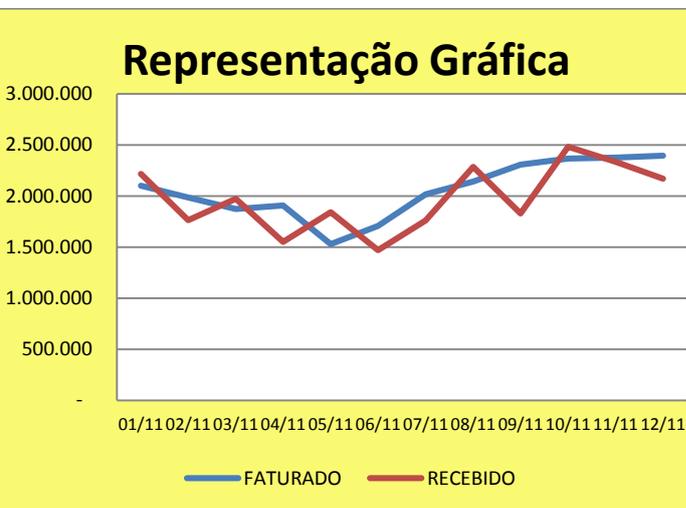
2.2 Como pontos negativos, destacamos:

- Aumento dos casos de invasões em terras públicas sob guarda da CODEVASF;
- Problemas na qualidade da energia elétrica fornecida pelas concessionárias, principalmente CELPE;
- Não tivemos oportunidade para paralizações do canal principal para as manutenções necessárias em função da falta de chuvas e das necessidades de irrigação;
- Ainda o estado operacional do CP 1 e canais secundários que nos obriga em muitos casos a operar com níveis cautelosos;
- Perda gradual da capacidade de armazenamento pelo estado de assoreamento e crescimento de taboa dos reservatórios;
- No ano 2011 registramos muitas interrupções na comunicação do sistema de automação, já previsto uma reestruturação total;

3. DESEMPENHO FINANCEIRO

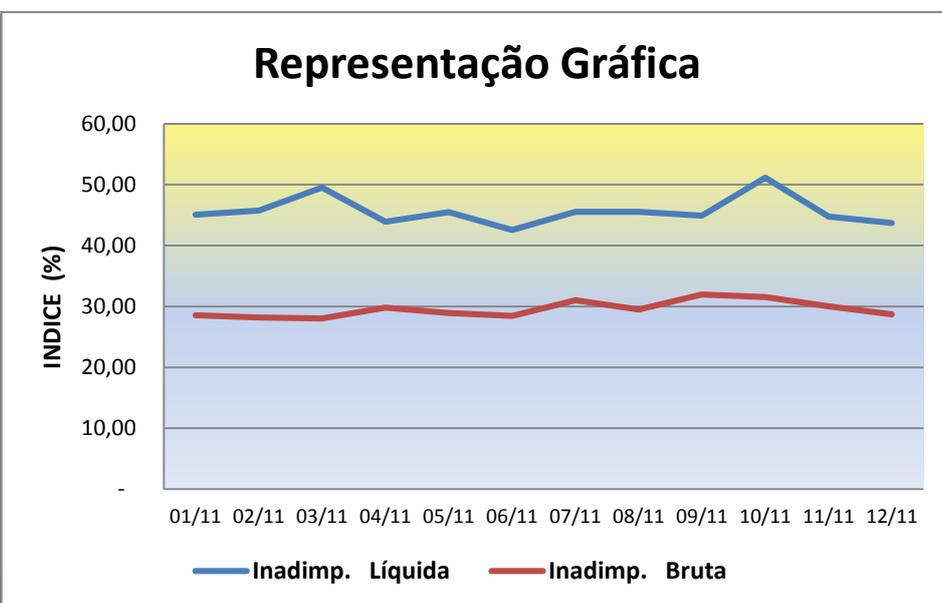
3.1 Evolução do faturamento e Adimplência Geral

Mês	FATURADO	RECEBIDO	RESULTADO
01/11	2.103.585,53	2.217.732,64	105,4%
02/11	1.985.121,07	1.763.317,22	88,8%
03/11	1.872.491,99	1.973.419,99	105,4%
04/11	1.907.800,90	1.550.446,70	81,3%
05/11	1.529.987,08	1.842.152,43	120,4%
06/11	1.709.393,23	1.470.697,48	86,0%
07/11	2.016.767,55	1.762.112,80	87,4%
08/11	2.143.246,74	2.287.167,27	106,7%
09/11	2.308.415,77	1.829.050,41	79,2%
10/11	2.368.811,72	2.484.734,40	104,9%
11/11	2.378.461,01	2.335.230,75	98,2%
12/11	2.396.080,53	2.169.444,13	90,5%
TOTAL	24.720.163,12	23.685.506,22	95,8%



3.2 Evolução da Inadimplência

Mês	Inadimp. Líquida	Inadimp. Bruta
01/11	45,07	28,57
02/11	45,77	28,18
03/11	49,53	28,04
04/11	43,92	29,81
05/11	45,49	28,90
06/11	42,55	28,47
07/11	45,53	31,00
08/11	45,54	29,49
09/11	44,89	31,96
10/11	51,13	31,55
11/11	44,75	30,03
12/11	43,72	28,69
TOTAL	45,66	29,56

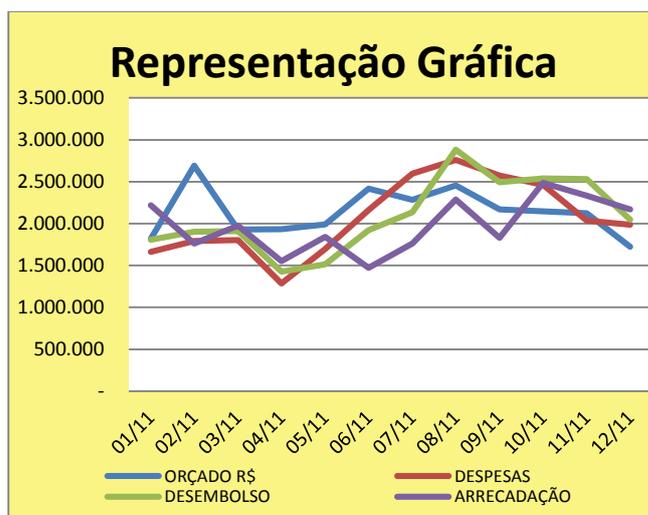


Inadimplência Líquida corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a data de vencimento;

Inadimplência Bruta corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a emissão das contas vincendas.

3.3 Despesas x Arrecadação

Mês	ORÇADO R\$	DESPESAS	DESEMBOLSO	ARRECADACÃO
01/11	1.817.955,27	1.661.374,68	1.807.858,81	2.217.732,64
02/11	2.691.158,66	1.791.792,83	1.900.941,55	1.763.317,22
03/11	1.928.793,39	1.804.939,75	1.911.262,80	1.973.419,99
04/11	1.934.462,41	1.284.252,37	1.426.630,37	1.550.446,70
05/11	1.990.995,70	1.697.859,18	1.512.870,13	1.842.152,43
06/11	2.417.416,51	2.160.897,96	1.923.653,58	1.470.697,48
07/11	2.282.759,37	2.595.476,17	2.136.195,52	1.762.112,80
08/11	2.455.597,33	2.761.221,38	2.881.562,67	2.287.167,27
09/11	2.169.248,10	2.572.590,12	2.494.347,39	1.829.050,41
10/11	2.147.759,90	2.462.915,40	2.540.589,38	2.484.734,40
11/11	2.123.296,94	2.035.318,19	2.532.446,24	2.335.230,75
12/11	1.725.578,09	1.988.412,02	2.046.274,03	2.169.444,13
TOTAL	25.685.021,67	24.817.050,05	25.114.632,47	23.685.506,22

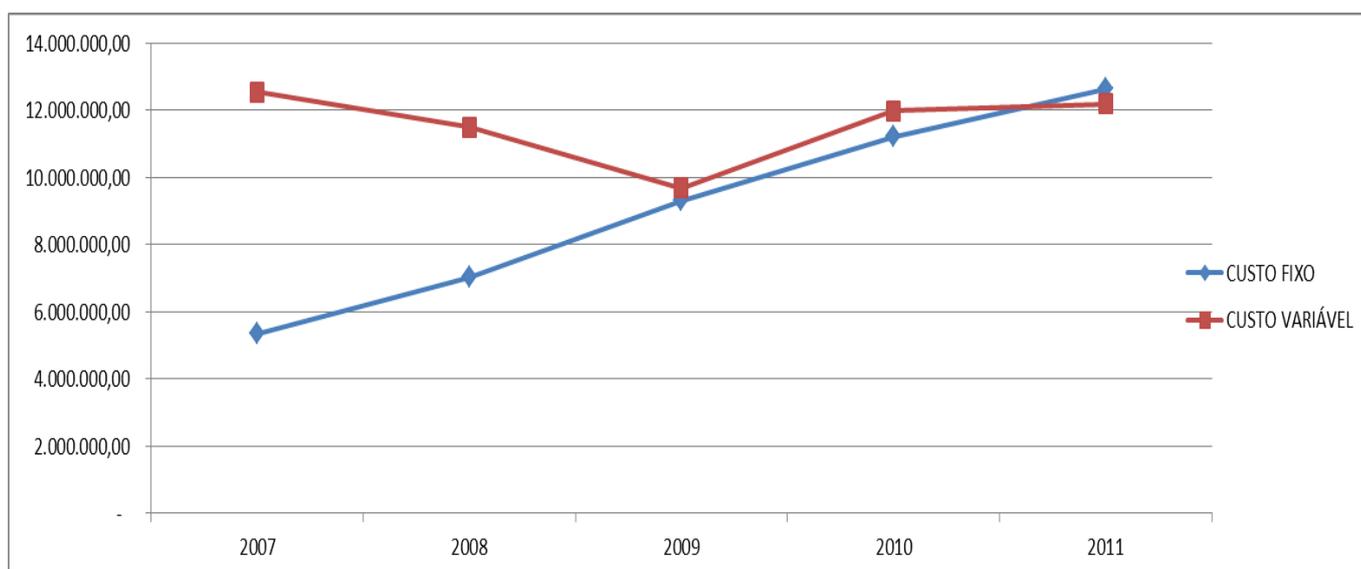


A situação ideal é representada pela seguinte condição: Arrecadação > Orçado > Despesas. Embora não tenhamos alcançado a arrecadação em 100% do faturado, os controles mantiveram-se eficientes para que as despesas não ultrapassassem as receitas.

3.4 Aplicações das Despesas

DESCRIÇÃO	DESPESAS	(%)
CUSTO FIXO	12.640.171,37	50,93
Despesas com Pessoal	3.661.000,08	14,75
Despesas com Encargos	1.224.672,48	4,93
Máquinas e Veículos (peças, combustíveis e lubrificantes)	845.592,29	3,41
Manutenção e Infraestrutura	4.789.343,72	19,30
Despesas Administrativas	1.168.177,13	4,71
Investimentos	951.385,67	3,83
CUSTO VARIÁVEL	12.176.878,68	49,07
Energia Elétrica consumida pelas EBP's	3.223.451,43	12,99
Energia Elétrica consumida pelas EB's	8.953.427,25	36,08
TOTAL	24.817.050,05	100,00

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011
CUSTO FIXO	5.353.500,08	7.031.531,06	9.297.022,77	11.207.609,55	12.640.171,37
Despesas com Pessoal	2.462.496,34	2.810.504,64	3.191.114,24	3.357.087,07	3.661.000,08
Despesas com Encargos	841.275,90	942.849,18	1.076.618,21	1.120.920,24	1.224.672,48
Máquinas e Veículos (peças, combustíveis e lubrificantes)	782.759,87	924.275,58	936.545,41	875.517,91	845.592,29
Manutenção e Infraestrutura	643.747,10	1.170.220,18	3.015.290,88	4.261.747,53	4.789.343,72
Despesas Administrativas	623.220,87	743.026,71	716.978,05	968.393,91	1.168.177,13
Investimentos	-	440.654,77	360.475,98	623.942,89	951.385,67
CUSTO VARIÁVEL	12.530.838,89	11.498.907,52	9.676.814,69	11.980.034,13	12.176.878,68
TOTAL	17.884.338,97	18.530.438,58	18.973.837,46	23.187.643,68	24.817.050,05

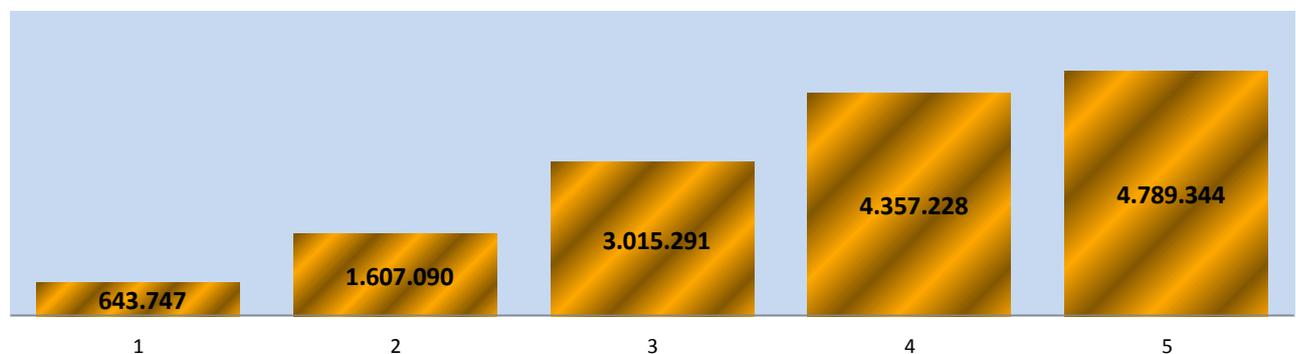


4. DESEMPENHO OPERATIVO EM 2011

Quadro 1. Evolução das Despesas com Manutenção - 2007 a 2011

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Despesas Com Manutenção	643.747	1.607.090	3.015.291	4.357.228	4.789.344
Manutenção de Estradas (%)	35,68	42,06	27,73	35,43	29,90
Manutenção de Canais (%)	10,40	5,47	8,72	14,44	15,32
Manutenção de Dreno (%)	2,46	6,66	22,76	14,75	16,68
Conservação de EB's (%)	29,84	35,90	32,61	24,42	25,45
Manut. Hidráulica (%)	21,62	9,90	4,42	4,49	7,23
Reservatorio - Desassoreamento - R\$	-	-	3,76	4,93	5,43
Reservatorio - Cerca/R\$	-	-	-	1,54	-
TOTAIS	100%	100%	100%	100%	100%

Evolução da Aplicação de Recursos em Infraestrutura



Quadro 2. Comparativo Previsto/Realizado na Manutenção 2011

DESCRIÇÃO	PREVISTO		REALIZADO		V QT (%)	V R\$
	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR		
Manutenção de Estradas (km)	863	1.550.000	815	1.431.820	94%	92%
Manutenção de Canais (km)	131	800.000	112	733.637	85%	92%
Manutenção de Dreno (km)	250	742.875	250	798.691	100%	108%
Conservação de EB's (R\$)	38	1.442.061	38	1.218.717	100%	85%
Manut. Hidráulica (R\$)	4.667	499.996	5.285	346.479	113%	69%
Reservatorio - Desassoreamento/Ensecadeira - (und)	4	284.639	4	260.000	100%	91%

5. PROPOSTAS PARA 2012

METAS		Und	Qtde Total
Manutenção de Canais	C. PRINCIPAL - Limpeza Externa	km	62
	C. PRINCIPAL - Limpeza Interna	km	25
	C. SECUNDÁRIO - Limp Interna/Externa	km	70
	C. SECUNDÁRIO - Revestimento Interno	m ²	480
	ESTAÇÕES REMOTAS - Conservação	und	13
	EXTRAVASORES - Recuperação de Guarda Corpo	und	6
	GALERIAS - Limpeza e Manutenção	und	10
Bueiros	Confecção	und	10
	Recuperação	und	20
Drenos	Desassoreamento	km	275
Manutenção de EB's	CIVIL		
	POÇO SUÇÃO - Desassoreamento	und	15
	CONCRETAGEM- Base de Motores	und	10
	PISO - Eletrocalhas	und	29
	REFORMA - Geral	und	3
	RESERVATORIO - Ensecadeira	und	4
	RESERVATORIO - Limpeza Interna	und	2
	EBP - Serviços de Melhorias das Instalações Prediais	und	1
	ELÉTRICA		
	Manutenção preventiva/corretiva EB's	und	32
	Manutenção preventiva/corretiva EBP	und	1
	Revitalização das EB's	und	37
	MECANICA		
	Manut. Motor Elétrico de 250, e 200 cv	und	5
	Manutenção de Bomba da EBP-MT	und	1
	Manutenção de comporta - CANAIS SECUNDÁRIOS	und	12
	Manutenção de comporta - CANAL PRINCIPAL	und	7
	Manutenção em bombas centrifugas Worthington 6DBE-155/195	und	20
	Variador de Velocidade	und	4
	SEGURANÇA		
Dedetização das Estações de Bombeamento	und	38	
Sistema Hidratante EB's -16, 32,29, 25, 24, 17 e 12	und	7	
Manutenção de Estradas	Limpeza e Roço	km	80
	Abertura Estrada Serviços	km	20
	Recup Asfalto - TAPA BURACO	km	200
	ESTRADAS - Recuperação	km	27
	ESTRADAS - Regularização	km	758
	Abertura de Acesso a Jazidas	und	2
Outros	Recuperação de Passarelas	und	21
	Recuperação de Pontes	und	11
Manutenção Rede Hidráulica	Aferição de hidrômetros	und	300
	Aferição de pressão e Vazão da tomada	und	216
	Correção de estouramento	und	432
	Instalação de hidrometro tangencial novo	und	48
	Manutenção de filtros	und	1.100
	Manutenção de hidrômetros	und	1.140
	Manutenção de registro	und	480
	Manutenção de valvula Controladora	und	227
	Manutenção de ventosas	und	1.040
	Mudança de tomada d'água	und	48
	Recolocação de hidrômetro	und	240
	Retirada de hidrômetro	und	240
	Substituição de ventosas	und	120
Substituição de hidrômetros tangencial	und	72	

6. AGRADECIMENTOS

Aos Conselhos Administrativo, Fiscal e à CODEVASF pelo apoio dispensado.

Por fim, agradecer a todos os produtores do nosso perímetro que, apesar das adversidades e dificuldades enfrentadas em nosso mercado, acreditam na força da economia do agronegócio e no potencial de nossa região.